



## XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação

*Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010*

### **GT 10: Informação e Memória**

Modalidade de apresentação: Pôster

## **VIRTUALIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA SOCIAL: O CASO DO MUSEU DA PESSOA**

**Rosali Maria Nunes Henriques**

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

### **Resumo:**

Este texto é parte integrante de pesquisa de doutorado em Memória Social (Unirio), onde pretendemos discutir a patrimonialização da memória social na internet. O tema do projeto de pesquisa é o registro das memórias no espaço virtual e de que maneira a internet pode ser usada como ferramenta de aprendizado de conceitos sobre memória e história num ambiente escolar. O escopo do projeto abrange também estudo sobre o conceito de patrimônio digital e sobre a preservação de memórias na internet. O foco da nossa comunicação é a configuração da memória social e a sua preservação no mundo virtual. Com base na discussão sobre a internet e a preservação da memória social, apresentaremos um exemplo de museu virtual brasileiro: o Museu da Pessoa.

**Palavras-chaves:** memória, patrimônio digital, museu virtual.



## XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação

*Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010*

### **Introdução**

Quando discutimos a questão da preservação do patrimônio na internet, devemos levar em conta a própria produção de conhecimento na internet. A preservação e virtualização da memória social podem ser encaradas sob dois aspectos: por um lado é preciso criar padrões para preservar digitalmente o que é físico e, por outro lado, é necessário definir critérios para selecionar o que deve ser preservado. De que forma histórias registradas na internet fazem parte do patrimônio de uma sociedade? Com base num estudo de caso do Museu da Pessoa iremos discutir como a preservação de histórias de vida na internet pode ser uma forma de contribuir para a preservação da memória social.

### **A preservação da memória na internet**

Hoje em dia estamos sujeitos a um excesso de informações, principalmente na internet. Andreas Huyssen (2000) nos alerta sobre o excesso de memória e sobre a explosão de esquecimento que a internet proporciona atualmente. Segundo Huyssen, esse *boom* da memória, surgido a partir dos anos 1960, é fruto de um terror ao esquecimento e um mal do século XXI. O autor chega a indagar se muitas dessas memórias apresentadas seriam memórias reais ou imaginadas, pois vivemos hoje uma proliferação de espaços virtuais prontos para o registro da nossa memória.

A internet comercial surgiu na década de 1990 ainda com poucos espaços de participação. A interação com seus usuários estava restrita, nos seus primórdios, a fóruns e salas de bate-papo. Por volta de 1999 surgiram os primeiros *blogs*. O surgimento de ferramentas para a construção dos *weblogs* possibilitou que proliferassem páginas pessoais, permitindo a troca de experiências pelos seus usuários. Os *weblogs* “(...) propiciam um outro tipo de vivência: desmaterializada, desterritorializada, constituída a partir da relação com o mundo virtual, no não-lugar” (Kessel, 2003: 68) e permitem também a construção coletiva de um determinado conteúdo, tornando-se um objeto comum, mas construído dinamicamente. O crescimento dos *blogs* deu à internet uma nova face: a de um grande mural de troca de experiências. As ferramentas de criação e manutenção dos *blogs* permitem uma maior interação das pessoas com a internet, uma vez que a alimentação do conteúdo é fácil. Dessa forma, houve uma grande tendência pela substituição das páginas pessoais



## XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação

*Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010*

pelos *blogs*, por tratar-se de ferramentas de fácil uso por qualquer pessoa, sem necessidade de maiores conhecimentos em informática para a sua atualização. Com o surgimento da web 2.0<sup>1</sup>, o crescimento dos blogs e das comunidades de relacionamentos virtuais (tais como Orkut, My Space e Facebook) e o surgimento de diários virtuais (Twitter) aumentaram as opções de interação na internet. A possibilidade de inserção de conteúdo, não somente textual, mas multimídia via sites como o You Tube, por exemplo, modificou a forma como a tecnologia é apreendida pelos jovens. Hoje, qualquer jovem com acesso à internet, seja da sua própria casa ou através das inúmeras *lan houses* que existem pelo país, tem possibilidade de compartilhar informações nos inúmeros espaços de interação que a internet oferece.

A internet trouxe para as novas gerações uma gama variada de possibilidades de interação em tempo real. É por isso que Pierre Lévy (1994) chega mesmo a definir a Internet como uma nova mutação cultural da humanidade, fenômeno este a que ele dá o nome de **tecnologias da inteligência**. Para tal autor, diferentes tecnologias da inteligência têm se sucedido ao longo da história da humanidade: a primeira fase seria das sociedades orais, o segundo marco é o surgimento da escrita, o terceiro a criação da imprensa e por último o surgimento da internet<sup>2</sup>. Para Lévy (1994), o surgimento da internet é tão importante quanto a passagem das culturas orais para a cultura escrita. Ela conjuga características das sociedades orais, quando as mensagens eram recebidas no momento exato da emissão, com elementos dos meios de comunicação atuais (escrita, televisão, rádio), permitindo a comunicação mesmo sem o contato direto com o receptor da mensagem. A internet, no entanto, permite uma interação maior entre emissor, receptor e mensagem. Lévy chama isso de **universalidade sem totalidade**.

---

<sup>1</sup> - O termo Web 2.0 é utilizado para explicar a segunda geração da internet, cuja tendência reforça o conceito de troca de informações e colaboração dos internautas com sites e serviços virtuais. Um exemplo de site Web 2.0 é a Wikipédia, em que qualquer pessoa pode escrever ou editar verbetes dos mais variados assuntos. [www.wikipedia.org](http://www.wikipedia.org).

<sup>2</sup> - Nesse sentido, Lévy apoia-se nas ideias de Marshall McLuhan, que em sua obra **A Galáxia de Gutenberg** aponta a criação de uma nova era nas comunicações a partir da invenção da imprensa por Gutenberg. McLuhan defende o surgimento de uma nova era com o surgimento da televisão e a globalização do mundo, ao cunhar o termo 'aldeia global'.



## XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação

*Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010*

A internet é também um espaço de autoria. Walter Benjamin (1994) em sua obra “A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica” já preconizava que a diferença entre o autor e público estava a ponto de desaparecer após o surgimento do cinema. Com a internet essa diferença fica cada vez menor, na medida em que há mais espaços de registro de suas histórias, obras e opiniões. A cada dia se produz mais e mais informações que não são preservadas ou são excessivamente preservadas sem critérios. As novas gerações de nativos digitais<sup>3</sup> deverão buscar uma alternativa para questões que já começam a nos incomodar: qual será o papel das instituições da memória no ambiente virtual? Não se trata somente de discutir a reprodução de acervos no ambiente virtual por meio de sites e museus virtuais, mas de preservar o que está sendo criado virtualmente. Uma das discussões que pretendemos fomentar é como as instituições da memória – museus, bibliotecas e arquivos – irão preservar a memória que está sendo criada digitalmente.

### **Um museu para guardar as histórias das pessoas**

O Museu da Pessoa é um museu virtual, criado em 1991, na cidade de São Paulo, que se expandiu, primeiramente para Portugal, em seguida para os Estados Unidos e, posteriormente, para o Canadá. Baseado na premissa da democratização da informação e de valorização da história de vida das pessoas, o trabalho do Museu da Pessoa está centrado em três eixos: registro, preservação e divulgação de histórias de vida. Ele foi, desde o seu início, concebido para ser um museu virtual de histórias de vida. É um museu que tem na sua concepção original a ideia de virtualidade, pois já nasceu com o propósito de ‘reconsiderar’ o espaço museal.

O Museu da Pessoa é um museu virtual, na medida em que trabalha o patrimônio imaterial, por meio de ações museológicas, num espaço virtual. A musealização das histórias de vida em um museu virtual permite não somente a divulgação dessas histórias, mas também a interação do

---

<sup>3</sup> - É uma expressão criada pelo educador canadense Marc Prensky para definir as pessoas que nasceram após o advento da internet, do celular e do MP3. Quem nasceu anteriormente a este período seria um imigrante digital, pois teve que aprender a lidar com ela em sua fase adulta. in PRENSKY, Marc. “Use Their Tools! Speak Their Language!” Marc Prensky, March 2004. [http://www.marcprensky.com/writing/Prensky-Use\\_Their\\_Tools\\_Speak\\_Their\\_Language.pdf](http://www.marcprensky.com/writing/Prensky-Use_Their_Tools_Speak_Their_Language.pdf). Consultado em 24/07/2009



## XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação

*Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010*

público com esse patrimônio. O Museu da Pessoa defende também o uso da memória social para a transformação da sociedade. Ou seja, é através do conhecimento da sua própria história que um grupo social se vê, se reconhece e pode estabelecer novos parâmetros e novos valores sociais. Nesse sentido, a memória é também ferramenta para a valorização da auto-estima de grupos sociais e para transformação em uma coletividade mais consciente e mais transformadora. A memória, além de fator de coesão de um determinado grupo social, também ajuda no resgate a auto-estima, na medida em que conhecendo a história do outro passamos a valorizá-lo enquanto ser humano portador de valores.

O Museu da Pessoa acredita também que é importante a preservação do conhecimento e a divulgação dessas experiências para as novas gerações. Isso faz-se necessário para evitar a perda de identidade do grupo social. Nesse sentido, recolher histórias de vida é produzir conhecimento para as gerações futuras, mas também para o presente, pois, além de produzir conhecimento através da registro da memória oral, transformando-a em fonte de pesquisa, o Museu da Pessoa defende o uso desse conhecimento para a transformação da realidade no tempo atual.

Por se tratar de um museu cujo acervo são as histórias de vida, o trabalho de registro da memória social, no Museu da Pessoa, é efetuado usando a metodologia de história oral. E essa metodologia engloba diversas atividades, desde a gravação do depoimento em vídeo ou em áudio ao preenchimento de fichas com informações complementares sobre os entrevistados. O processo de trabalho com os depoimentos envolve ainda o tratamento do acervo: transcrição, revisão e edição e também a digitalização das fotografias e documentos dos entrevistados. Após o tratamento, os depoimentos são inseridos na base de dados, permitindo assim o cruzamento de informações entre os vários projetos do Museu da Pessoa.

No Museu da Pessoa, o registro das histórias também pode ser feito pela Internet. Através de formulários disponibilizados no Portal [Museudapessoa.net](http://Museudapessoa.net), qualquer pessoa pode enviar sua história ou de alguém conhecido. As histórias recebidas pela Internet são incorporadas ao acervo do Museu da Pessoa, assim como os depoimentos recolhidos nos projetos. No entanto, como o procedimento de recolha é diferenciado, essas histórias também têm um tratamento diferenciado pela equipe do Museu da Pessoa. As informações enviadas pelos usuários da Internet não são direcionadas, ou seja, as histórias recebidas através do Portal não possuem um roteiro. Por isso, obtém-se uma variedade



## XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação

*Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010*

maior de histórias, tais como história em forma de versos, na primeira pessoa, com ou sem fotografias.

O uso da internet para receber histórias possibilitou ao Museu da Pessoa não só aumentar seu acervo de histórias de vida, mas também ampliar a área abrangida, pois pôde recolher histórias de outros estados brasileiros. Por questões físicas e econômicas, os projetos do Museu da Pessoa acabam por se concentrar no eixo Rio-São Paulo, o que traz pouca diversidade ao acervo. O uso da Internet para recolher histórias alargou esses limites.

Em relação à preservação dos registros do Museu da Pessoa, é interessante fazer uma distinção entre o acervo recolhido pelos projetos e o material recebido via internet. Quando se trabalha com a conservação de objetos, é preciso distinguir o tipo de objeto dos museus tradicionais daqueles que possuem acervo de histórias de vida. Os objetos museológicos nesse tipo de museus são as histórias de vida, ou seja, os depoimentos. Porém, não só os depoimentos, mas uma variedade de informações complementares que enriquecem a trajetória daquela pessoa: fotos, objetos, árvore genealógica, dados pessoais, etc.

Nesse sentido, a conservação do acervo requer um tratamento diferenciado em relação aos outros objetos museológicos. Não basta conservar as informações recolhidas, transcrevendo os depoimentos e mantendo-os em formato digital para serem lidos por qualquer computador, mas também é preciso preservá-los do ponto de vista físico, ou seja, preservar o suporte material daquele depoimento. Depoimentos gravados em áudio ou em vídeo demandam técnicas diferenciadas de conservação. Além do controle de umidade e temperatura, requisitos essenciais para um acervo de vídeo, é preciso que estes suportes sejam constantemente atualizados para não correrem o risco de se tornarem uma tecnologia obsoleta. Nesse sentido, o Museu da Pessoa tem trabalhado sempre com tecnologias mais atualizadas nas gravações dos depoimentos, seja em vídeo ou em áudio, para obter uma maior qualidade e garantir uma sobrevivência maior do suporte. A transposição de suportes mais antigos em vídeo (VHS e Hi-8) e áudio (cassetes) para suportes mais modernos é sempre necessária, na medida em que a tecnologia muda constantemente e é preciso estar atento, também, para evitar desgaste do suporte material.



## XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação

*Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010*

Em relação à questão da documentação museológica, os museus com acervo de histórias de vida também possuem algumas diferenças. A documentação nesse tipo de museu vai além da descrição do acervo, pois ela é fundamental para o processo de recuperação da informação. Essas informações não dizem respeito só ao depoimento em si, que pode ser indexado por temas e/ou editado, mas também às informações complementares sobre aquela pessoa: dados pessoais, fotografias, documentos, etc.

As fotografias são elementos fundamentais para o entendimento de uma trajetória de vida, mas também servem para ilustrar a passagem do tempo. Nesse sentido, elas são fonte fundamental para o estudo da moda e dos costumes, por exemplo. Por isso, um museu com histórias de vida necessita de uma base de dados para organizar as inúmeras informações que podem ser recuperadas nos depoimentos e também para recuperar os temas abrangidos nas fotos digitalizadas. Ou seja, um museu de histórias de vida também é um arquivo com estas histórias, ou seja, sua reserva técnica é uma reserva de histórias e não de objetos. E uma das questões que se coloca é como organizar esse arquivo de modo a recuperar todas as informações que ele contém. No entanto, por questões financeiras e de caráter organizacional, o Museu da Pessoa demorou 10 anos para conseguir uma base de dados que pudesse abranger todas as suas necessidades. Somente com a criação do Portal Museu da Pessoa.net foi possível desenvolver um sistema que pudesse buscar de forma eficiente as informações, seja pelo público interno ou pelos usuários da Internet. As tentativas anteriores de construção de uma base de dados multimídia esbarraram em problemas técnicos, também devido à complexidade necessária para este tipo de trabalho.

### **Considerações finais**

Um museu de histórias de vida, de caráter virtual, não deve simplesmente preservar os depoimentos e abri-los para a consulta do público em seu espaço virtual, mas deve tornar-se uma fonte de divulgação desse patrimônio imaterial. A forma como o Museu da Pessoa usa as suas ações museológicas na internet demonstra sua vocação virtual. E esse caráter virtual é ainda mais presente



## XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação

*Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010*

quando existe possibilidade da interação com o público através da internet, não somente incluindo suas histórias, mas também interagindo no processo de comunicação.

A preservação da memória social na internet ainda é um campo vasto de discussões e de indecisões. Algumas instituições, tais como Internet Archives por exemplo, trabalham para que a memória do que é produzido digitalmente seja preservado, mas ainda não há políticas claras de preservação da memória. O caso do Museu da Pessoa demonstra uma preocupação constante na preservação das histórias de vida das pessoas, mas se restringe ao universo de histórias coletados por ele, em seus projetos ou através da internet.

### **Abstract:**

This text is part of doctoral research in Social Memory (Unirio), where we intend to discuss the patrimonialization of the social memory in the internet. The theme of the research project is how to record the memories in the virtual space and how the internet can be used as a tool for learning concepts about memory and history in a school setting. The project scope also includes study of the concept of digital heritage and the preservation of memories in the internet. The focus of our communication is configuration the social memory and its preservation in the virtual world. Based on the discussion about internet and the preservation of social memory, we present an example of a Brazilian virtual museum: the Museum of the Person.

**Keywords:** memory digital heritage, virtual museum.

### **Referências**

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica. In: **Magia e técnica, arte e política**. Obras escolhidas vol.1. São Paulo, Brasiliense, 1994.

HYSSSEN, Andreas. Seduzidos pela memória. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.

KESSEL, Zilda. **A construção da memória na escola**: um estudo sobre as relações entre memória, história e informação na contemporaneidade. São Paulo: Escola de Comunicação e Artes, 2003. Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação.



**XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação

*Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010*

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era informática. Lisboa : Piaget, 1994.

PRENSKY, Marc. "Use Their Tools! Speak Their Language!" *Marc Prensky*, March 2004.  
[http://www.marcprensky.com/writing/Prensky-Use\\_Their\\_Tools\\_Speak\\_Their\\_Language.pdf](http://www.marcprensky.com/writing/Prensky-Use_Their_Tools_Speak_Their_Language.pdf).